



VOCÊ TEM SEDE DE QUÊ?

água, soberania, direitos, democracia, saber...

Boletim informativo do 11º Congresso das/os trabalhadoras/es em educação Chico Mendes

Edição nº 5 | Sábado, 18 de agosto de 2018
Sindicato dos Professores no Distrito Federal | www.sinprodf.org.br



Sociólogo e professor Jessé Souza explica, na última mesa do 11º Congresso, por que o Brasil está dominado pelo capitalismo financeiro

Brasil: da escravidão à Lava-Jato

O sociólogo Jessé Souza participou da mesa sobre análise de conjuntura, do 11º Congresso das/os Trabalhadoras/es em Educação Chico Mendes. Penúltima mesa da tarde deste sábado (18), a presença do professor Jessé Souza lotou o auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio (CNTC).

Jessé explicou o papel fundamental do capitalismo financeiro nos retrocessos e grandes atrasos que o Brasil está vivendo. Ele disse que falar da situação do país hoje é muito importante e que se trata de uma tarefa muito complexa “porque o mundo está passando por um contexto re-

gressivo e a gente está passando por uma contrarrevolução, podemos dizer, política”, afirmou.

Ele disse que essa contrarrevolução é dirigida contra a social-democracia. “A democracia social foi feita para, em parte, dividir os lucros do capitalismo não só para a pequena elite de proprietários, mas também para o povo. Isso é o que está sendo atacado. Essa ideia é a que está sendo atacada e a força motriz desse ataque é o que a gente chama de capital financeiro. O que o capital financeiro? Ele não é só os bancos. Ela é outra forma de acumulação desse dinheiro, ou seja, desse excedente, de tudo que é produzido pelo nosso trabalho e é de curto prazo”, explicou.

Com críticas profundas sobre o papel dos deputados federais e senadores, juristas e membros da cúpula do Poder Judiciário, ele explicou que o capital financeiro também tem tentado colonizar países hegemônicos, como Alemanha e Inglaterra, que, diferentemente dos políticos brasileiros, protegem suas instituições e populações, impedindo a mercantilização de tudo, desde a água e o petróleo até a educação, a saúde e a própria vida.

E questionou: “Por que esse ataque é tão voraz aqui com a gente? Essa é a questão que é preciso que a gente compreenda. Esse ataque é tão bem-sucedido diabolicamente aqui entre

nós porque o discurso do capitalismo financeiro tira onda, faz de conta, de que ele é emancipador. Ele tem a Rede Globo para falar por ele. Quer dizer, a Rede Globo é a boca do capital financeiro. E a Rede Globo tira onda de que defende as mulheres, os negros, as minorias”, denunciou

Jessé Souza explicou que “O peso do capitalismo financeiro está se lixando para o que está acontecendo aqui dentro. Se o país acabar, ficar todo mundo na pele e osso, ele sai daqui e vai matar na Argentina, África, Ásia, Turquia. Ou seja, é esse o contexto. A gente está sofrendo o ataque desse tipo de capitalismo”, avisa.



Rodrigo Rodrigues, presidente da CUT Brasília
“No momento em que o golpe avança, é importante o Sinpro promover um congresso para mostrar à categoria as artimanhas do governo golpista para retirar direitos.”



Olga Freitas, professora de Taguatinga
“O congresso é uma grande oportunidade que a categoria tem para se aprofundar os temas relevantes. O conhecimento da conjuntura com profundidade, com base em diferentes pensadores e pontos de vista, é necessário para impedir essa onda de retrocessos.”



Flaviane Antunes, professora de Atividades no CEI 04 de Taguatinga
“A avaliação é muito positiva. É muito importante a participação dos professores para fortalecer a luta contra a retirada de direitos da classe trabalhadora.”



Leila Oliveira, professora de Atividades.
“É um importante espaço de encontro para a reflexão, para o debate. Apesar das divergências, as discussões fortalecem a luta dessa categoria e da classe trabalhadora.”

Show de Ana Canãs fecha o 11º CTE

A cantora Ana Canãs faz o show de encerramento do 11º Congresso das/os trabalhadoras(es) em Educação Chico Mendes no final da tarde desse sábado (18). Engajada em movimentos sociais desde sempre, a cantora milita a favor do feminismo e, em seus shows, pede respeito à diversidade e à vida. “Eu sempre militei a favor do feminismo desde o meu primeiro disco e é o caminho que escolhi. Acho importante o artista se posicionar, falar sobre o seu tempo, como era comum nos anos 70 e 80 na música, com letras sempre ligadas a questões sociais. Isso vai do risco que o cantor escolhe correr porque há pessoas que têm preconceito em relação a isso”.

Em suas letras, essa tendência fica clara, principalmente quando fala sobre o feminismo. Para Canãs, o

feminismo não é só para as mulheres, mas para o ser humano, é uma condição intrínseca da existência de respeito, de dignidade e de ética. “Tem a mulher negra, que está na base da opressão da pirâmide social, tem a mulher trans, a mulher mais velha, de classe, de raça e de gênero. É um assunto profundo, que não pode deixar de ser debatido. O que não pode acontecer é a superficialidade das mídias em transformar o feminismo em uma bandeira de mulherzinha. Trata-se de um movimento seríssimo”, ressalta.

A cantora se diz muito feliz em participar do Congresso do Sinpro. “Se não fosse cantora seria professora. Sei muito bem o quanto esse trabalho é fundamental para o fu-



Ana Canãs diz estar feliz por participar do 11º CTE

turo de um país. Os professores são verdadeiros heróis e é revoltante que sejam vítimas de um desmonte tão

grande como o que está acontecendo hoje. Estou muito feliz em participar desse congresso”, finaliza Canãs.

Plenária final aprova plano de lutas dos professores do DF



Mesa da plenária final e a aprovação do plano de lutas, resoluções e moções da categoria

No encerramento do 11º Congresso, foi aprovado o plano de lutas para o próximo período. Enriquecidos pelas novas análises trazidas por palestrantes de alto nível, delegadas(os) e diretoria do Sinpro-DF retornam ao cotidiano com novas ideias e mais energia.

“A plenária final é fundamental porque, para dirigir, precisamos

saber o que a categoria, que a gente representa, pensa, quais as demandas de quem está dentro da escola. É a oportunidade de ouvirmos as contribuições. Tudo isso vai nortear nossa gestão”, disse Rosilene Corrêa, diretora do Sinpro-DF.

Para Gabriel Magno, diretor de Políticas Sociais, “passamos por momentos bastante ricos e a plenária

final é que elege as opiniões sobre todos os temas que orientam a categoria e o nosso sindicato para o próximo período. O balanço dos 3 dias de congresso é formalizado na plenária final”, afirmou.

Berenice D’Arc Jacinto, diretora de Políticas Educacionais, considera a plenária final o momento mais importante “porque é quando foi aprovada toda



a discussão acumulada sobre conjuntura, reforma do ensino médio, gestão democrática, o resumo dos GTs entre outros. É a culminância do congresso debatida pela categoria”, declarou.

